



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 12/2014

07 de outubro de 2014



 LUTA

Ministério Público Federal arquiva inquérito civil contra trabalhadores da UFABC

E agora, CONSUNI e reitoria, vamos rever nossas posições?

Há mais de um ano, os trabalhadores do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFABC enfrentam um desgastante processo que começou com um pedido coletivo de afastamento do antigo coordenador do setor em função de conflitos nas relações de trabalho, e seguiu-se para um longo e controverso processo administrativo dentro da universidade que trouxe punições a vários técnicos-administrativos, inclusive a coordenadores do SinTUFABC. O desgaste não findou com o encaminhamento do caso à Polícia Federal (que o arquivou) ou com a aplicação das suspensões e advertências aos trabalhadores do NTI e membros do SinTUFABC: mesmo após o cenário da greve e as intensas tentativas de negociação mediadas pelo SinTUFABC, a reitoria ainda manteve as penas aos colegas.

Além de tudo isso, a reitoria, em sua gestão passada, enviou os autos da sindicância para o Ministério Público Federal (MPF), narrando possíveis atos de improbidade administrativa cometidos pelos servidores do Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da UFABC, em mais uma clara tentativa de criminalizar algo que poderia ter sido solucionado no âmbito interno à UFABC.

No entanto, ao encaminhar o processo ao Ministério Público Federal eis que uma reviravolta ocorre no caso. O Procurador da República Steven Shuniti Zwicker, distante dos fatos ocorridos na Universidade, analisou minuciosa-

mente o processo e deu um parecer que dialoga com a luta deste Sindicato pela revisão das penas.

O Procurador Steven Shuniti Zwicker pede o arquivamento do caso no que diz respeito à improbidade administrativa e aponta inúmeras incongruências no relatório da Comissão Processante. Este documento do MPF, ainda que indiretamente, salvaguarda a imagem dos colegas do NTI que por acreditarem em uma universidade transparente e justa não se calaram frente aos problemas que enfrentavam e por isso foram punidos para além do administrativo, mas em seu íntimo, em sua crença na instituição pública.

A luta que este Sindicato ainda trava com a Universidade para reversão das punições continua tendo o apoio da FASUBRA que apresentará este documento do MPF ao Ministério da Educação cobrando interferência deste junto ao caso. Lutamos por uma causa justa. E isto fica cada vez mais evidente.

Com tudo isso, perguntamos: E agora, reitor? Vamos rever as penas



A luta continua: trabalhadores da UFABC seguem na mobilização para reverter as penas dos técnico-administrativos punidos.

dos técnico-administrativos punidos? E agora, comunidade acadêmica? Como vamos ressarcir as perdas financeiras dos colegas punidos e as perdas morais deste grupo de trabalhadores? Arquivamento do processo também na esfera administrativa já! O pedido de arquivamento já foi encaminhado ao ConsUni, inclusive contendo este documento do Procurador. Porém, vale ressaltar que o reitor pode decidir sozinho minimizar a injustiça causada revertendo as penas e arquivando o processo. Agora, diante do Conselho máximo da instituição, CONSUNI, a reitoria terá uma nova oportunidade de fazer justiça. Nunca é tarde para a justiça.

Nenhuma punição aos colegas TA's! Arquivamento Já!

Vemos a seguir alguns pontos sérios de divergência entre as indicações do relatório da Comissão do Processo Administrativo e do Procurador:

Supostos atos de assédio moral e protelação de procedimento licitatório por parte do Coordenador Geral do NTI, professor Amaury Kruel Budri

Comissão do PAD (CPAD):	Devolutiva do Procurador do Ministério Público em relação ao Inquérito
Resta claro à Comissão [do PAD] que as denúncias [de Assédio Moral] e as suspeições contra o acusado [Prof. Amaury Kruel] não se sustentam e, ao contrário, foi ele exposto de modo vexatório, por longo tempo perante toda a Comunidade Universitária (...). Trecho extraído da página 42 do Relatório Final da CPAD.	Analisando com mais profundidade os atos imputados ao prof. Amaury descritos no PAD, é possível verificar que, em muitos casos, o referido professor adota um tom ríspido e por vezes até grosseiro com seus subordinados, o que levou, de certa forma, ao movimento de reação por parte dos servidores cujos excessos de ambos os lados acarretaram por gerar a sindicância e o PAD. Trecho extraído da página 3.

Falta coletiva de servidores da UFABC à reunião de planejamento:

Relatório Final da Comissão de Sindicância (CSIND):	Devolutiva do Procurador do Ministério Público em relação ao Inquérito:
Os servidores [...], ao não comparecerem à reunião de planejamento de seu setor, causaram prejuízo à Universidade, conforme consta à fl. 185. Trecho extraído da página 19 de Relatório Final da CSIND.	Neste aspecto, em que pese a postura afrontosa dos mencionados servidores em iniciar, basicamente, uma «greve de protesto» buscando forçar a saída do chefe indesejado, não é o caso de propositura de ação de improbidade administrativa para este tipo de conduta. Não restou comprovado enriquecimento ilícito nem dano ao erário público com a ausência da reunião, cujo conteúdo sequer consta do PAD (em fls. 187/189, a única pauta que consta da reunião é um singelo 'planejamento de atividades'). Trecho extraído da página 8.

Produção de provas falsas, campanha difamatória e desestabilização do poder hierárquico:

Relatório Final da CPAD e Relatório Final da CSIND:	Devolutiva do Procurador do Ministério Público em relação ao Inquérito:
Dessa forma, a CPAD constatou, na fase instrutória do processo, que houve uma deturpação e distorção de muitos fatos, que foram lançados à Comunidade Universitária de uma forma muito maior, dramática e artificial, comparando com aquilo que emerge das laudas processuais. Trecho extraído da página 126 do Relatório Final da CPAD.	Alguns pontos denunciados em fls. 83/91 efetivamente não correram da forma como entendia a comissão [de Mobilização do NTI], mas em nenhum dos casos temos especificamente denúncia fictícia ou adulterada significativamente. [...] E, considerando o contexto em que passava o NTI, era bem possível na visão dos servidores denunciadores que todos os fatos em questão fossem interpretados como atos de assédio moral por parte do Prof. Amaury. Trecho extraído da página 9 da devolutiva do Inquérito.
Finalmente, como a finalidade da citada comissão [de Mobilização do NTI] era de premeditadamente divulgar estas informações falsas, deve-se considerar a possibilidade de incorrerem no crime de formação de quadrilha, ilícito penal punível pelo Artigo 288 do Código Penal. Trecho extraído da página 21 do Relatório Final da CSIND.	Não se verifica conduta dolosa dos servidores no sentido de prejudicar a instituição, mas, pelo contrário, de buscar aquilo que consideravam ser o certo. Trecho extraído da página 10 da devolutiva do Inquérito.
Há provas de que a chamada Comissão de Mobilização [...] organizou a coleta de possíveis provas contra o Prof. Amaury. Como demonstrado, as mais relevantes destas sob o aspecto jurídico, foram forjadas. Trecho extraído da página 20 do Relatório Final da CSIND.	Os e-mails de fls. 131/132 deixam claro que a denominada Comissão de Mobilização buscava juntar os elementos que comprovassem as denúncias realizadas no requerimento de abertura de sindicância. [...] tal fato está longe de ser considerado uma «forja de provas» como alegada pela comissão do PAD. Ressalte-se que nem o relatório da sindicância ou o relatório de PAD mencionam exatamente qual são as provas forjadas. Trecho extraído da página 10.

Falsa denúncia apresentada à Comissão de sindicância apresentada pelo servidor Fábio Gonçalves Paiva Silva:

Relatório Final da CPAD e Relatório Final da CSIND:	Procurador do Ministério Público:
<p>De fato, não há ainda nenhum tipo de prova material sobre o fato denunciado [O servidor Fábio Gonçalves Paiva Silva, apresentou denúncia de transferência para local insalubre no subsolo do Bloco A, sob ordem do Prof. Amaury]. Em função disso, a comissão [de Sindicância] concluiu que o servidor apresentou falsa denúncia.</p> <p>Trecho extraído da página 18 do Relatório Final da CSIND.</p>	<p>Não é possível dizer com a segurança necessária para o ajuizamento de uma ação de improbidade administrativa que o servidor buscou dolo-samente imputar falsamente ao Prof. Amaury sua mudança de local de trabalho.</p> <p>Trecho extraído da página 5.</p>
<p>Por fim, a denúncia apresentada pelo acusado contra o servidor Amaury Kruel Budri, atribuindo a este último sua transferência para local insalubre, o que já foi afastado nas páginas anteriores, não só agrava o que já foi dito, mas também constitui em infração ao artigo 342 do Código Penal, qual seja, crime de falso testemunho.</p> <p>Trecho extraído da página 75 do Relatório Final da CPAD.</p>	<p>Primeiramente, o documento formalizando a transferência do referido servidor à Divisão de Data Center, no Bloco A, foi efetivamente assinado pelo prof. Amaury Kruel Budri, conforme fl. 261 do inquérito civil. Ainda que o Prof. Amaury tenha dado apenas um «de acordo» no mencionado documento, há provas de que o servidor investigado havia sido informado que sua transferência havia sido feita a pedido do prof. Amaury, por estar insastifeito com seu desempenho no seu antigo setor.</p> <p>Trecho extraído da página 5.</p>

Conclusão:

Relatório Final da CPAD e Relatório Final da CSIND:	Devolutiva do Procurador do Ministério Público em relação ao Inquérito:
<p>Ainda, como os servidores desta comissão [de Mobilização do NTI] propagaram informações falsas, os mesmos incorreram em ilícito penal por infringir o parágrafo primeiro do Artigo 138 e Artigo 139 do Código Penal.</p> <p>Trecho extraído da página 21 do Relatório Final da CSIND.</p> <p>Por fim, a denúncia apresentada pelo acusado contra o servidor Amaury Kruel Budri, atribuindo a este último sua transferência para local insalubre, o que já foi afastado nas páginas anteriores, não só agrava o que já foi dito, mas também constitui em infração ao artigo 342 do Código Penal, qual seja, crime de falso testemunho.</p> <p>Trecho extraído da página 75 do Relatório Final da CPAD.</p>	<p>Ante o exposto, fica evidenciada a desnecessidade de qualquer atuação do Ministério Público Federal no tocante aos fatos tratados nestes autos, razão pela qual PROMOVO O ARQUIVAMENTO do presente inquérito civil. Não vislumbro cometimento de crimes no que tange aos delitos de falso testemunho, calúnia ou difamação, razão pela qual deixo de tomar medidas visando a apuração dos fatos sob o âmbito criminal.</p> <p>Trecho extraído da página 11.</p>

Todas as citações referentes ao posicionamento do Ministério Público Federal estão disponíveis na íntegra no endereço: <http://www.transparencia.mpf.mp.br/atuacao-funcional/consulta-judicial-e-extrajudicial>. Consultar pela DMPF-e No 85/2014- EXTRAJUDICIAL. Processo n.1.34.011.000182/2013-89

Campanha nacional de solidariedade aos processados

Recebemos moções de apoio de entidades sindicais e movimentos sociais como a Força Sindical e a Confederação Nacional de Metalúrgicos, colhemos mais de 1400 assinaturas de trabalhadores e trabalhadoras preocupados com o destino de colegas que lutam pela melhoria na qualidade de trabalho.

Participamos de reuniões da CSP-Conlutas nos seus fóruns nacionais e estaduais e também ao Fórum Estadual dos Servidores Públicos Federais, cujo boletim da campanha salarial de 2013 estampou o caso da UFABC como uma das matérias.

Também foi feita formalizada denúncia ao diretor adjunto da OIT (Organização Internacional

do Trabalho), Stanley Gacek, e ao procurador e coordenador da CONALIS/MPT (Coordenação Nacional de Liberdade Sindical), Gerson Marques, em evento realizado em São Paulo em 2013.

O SinTUFABC também se reuniu com o prefeito de Santo André, Carlos Grana (PT), onde explicou a situação que os trabalhadores passavam na universidade. O prefeito se mostrou muito preocupado com a situação e, na ocasião, disse que falaria com o reitor da UFABC sobre o ocorrido.

Os colegas dos TA's de várias universidades ao redor do Brasil se solidarizaram com a luta e levaram essa demanda a suas universidades. Foram feitas matérias nos jornais de outros sindicatos,

como o Sintest-RN (Rio Grande do Norte) e foram feitas ações de solidariedade em outras IFES, como na UFPR. A FASUBRA levou nossa demanda como uma campanha nacional, entregando ao MEC um dossiê de perseguição nas universidades federais, na qual constava o caso da UFABC como o mais grave que se tinha notícia até o momento e também contribui financeiramente para o apoio de nossa luta.

Não estamos sozinhos! Nossa luta hoje é vista e esperada por milhares de TA's e trabalhadores de todo o Brasil. A UFABC está na pauta nacional do MEC e de toda a categoria de TA's. A solidariedade é nacional!

Juntos Somos fortes! Arquivamento já!



Existe uma polarização social maior neste momento. Os trabalhadores, setores da juventude e movimentos populares ao protagonizarem lutas importantes fortalecem nossa luta, mas isso gera reações maiores do lado de lá, dos patrões, governos e forças militares.

Existe uma política de criminalização dos movi-

mentos sociais sim, até para tentar barrar as lutas e os enfrentamentos. A contradição disso é que a burguesia utiliza o Estado dito democrático para iludir as massas trabalhadoras, mas ao mesmo tempo não aceitam nem o espaço apresentado com medo das lutas, demonstrando assim a farsa da democracia dos ricos.

2. Alguns trabalhadores sentem medo de perderem seus empregos ou de sofrerem retaliação e deixam de participar das lutas do sindicato. Qual a mensagem que você passa para que todos entendam a necessidade de fazer parte da luta da categoria?

Todas as conquistas dos trabalhadores em qualquer lugar vêm das lutas ou são reflexos delas de forma nem sempre aparente.

Ou se luta coletivamente ou se perde. A chance que temos de conquistar algo, desde salário, melhorias, evitar os assédios morais e ataques de todas as formas, é lutando. Se esconder não ajuda a nossa luta.

Faço uma comparação com a escravidão. Se amigos escravos se organizam pra fugir da sen-

zala, correr pra não levar chibatadas, tentam sobreviver diante da morte anunciada, devemos ser solidários com eles, mesmo que muitas vezes estejamos de mãos atadas. Faremos tudo que estiver ao nosso alcance pra ajudar. Portanto, nós escravos modernos, escravos do trabalho para deleite dos pouquíssimos milionários e bilionários, temos que ajudar os que lutam, defender nossos irmãos. Neste sentido, é importante estar na luta da forma que for possível, se filiando ao sindicato,

3. Como está a campanha de readmissão de vocês?

Foram demitidos 42 metroviários na greve. Já foram readmitidos 35, faltam 7. A luta continua e estamos confiantes que podemos readmitir todos e todas, até porque as acusações de suposto “vandalismo” são falsas. Se tivesse tido vandalismo, seria repetido na TV à exaustão nos programas sensacionalistas.

Os metroviários saíram desta campanha com 8,7% na data-base de maio, o maior aumento real dos últimos 12 anos. Não temos mais os descontos do VR

entre outras vitórias.

Mas o que não tem preço foi aumentar o nível de consciência dos trabalhadores que enfrentaram de frente um dos governos mais fortes e truculentos do país, o do Alckimin/PSDB. Claro que isto não é linear, tem muitas contradições: houve demissões, medo, etc. Mas a categoria amadureceu politicamente, dá pra ver esta diferença no corpo de segurança do metrô que tinha dificuldade de entender a luta pela redução

I. Recentemente, os trabalhadores da UFABC sofreram um processo administrativo disciplinar por denunciarem casos de assédio moral. Nenhum trabalhador foi demitido, mas houve algumas sanções e suspensões. Com a sua experiência e recente greve dos metroviários, na qual também houve a criminalização dos trabalhadores, você acredita que a conjuntura atual tem sido de uma maior criminalização dos movimentos ou isso tem mudado?

Quanto mais luta, mais a burguesia vai reagir. Porém, existe um limite: eles querem intimidar, mas não querem perder a máscara da democracia. E tem outra regra: podem até “perder os anéis para não perderem os dedos”, mas em última instância as forças policiais e seus agentes estão de prontidão caso algo saia do controle e ameace seus dedos.

participando das assembleias, ajudando a fazer cartazes, lendo e conversando no local de trabalho e explicando os porquês do nosso sofrimento. Participe, ajude, mesmo com o pouco tempo que resta dos dias exaustivos de trabalho, ida e vinda pra casa, às vezes escola, cuidados com os filhos, trabalho doméstico.

Ser solidário e participar da luta é revigorante, alimenta a alma e nos faz sentir mais humanos e menos máquinas.

da tarifa e a sua consciência hoje. Nossa greve teve repercussão internacional e viramos um dos pólos de referência nas lutas em todo país. Além disso, parte da população ter apoiado nossa greve como mostrou uma pesquisa de TV foi impressionante porque mostra que o diálogo com a população usuária, o que é fundamental.

Aproveite e agradeço o apoio prestado à nossa luta pelo **SinTUFABC**, muito obrigado mesmo e estaremos juntos nas diversas lutas dos trabalhadores.



Expediente

BOLETIM DO SinTUFABC é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

SEDE: Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Traço Livre Produção e Comunicação.

EQUIPE: Luciana Araújo (jornalista responsável - MTb 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTb 50.649/SP), Pedro Lucas (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) e Luiza Giovancarli (jornalista).

SITE: www.sintufabc.org.br • **E-mail:** contato@sintufabc.org.br • **Facebook:** [sintufabc.official](https://www.facebook.com/sintufabc.official)